

Intervenção da Senhora Ministra da Cultura na Audição
Regimental de 13 de maio de 2020

(vale versão lida)

Tempos inéditos

Senhoras e Senhores Deputados,

O tempo e a conjuntura que vivemos são inéditos na história contemporânea. Não há memória relevante que nos sirva de comparação e exemplo, não há manual nem livro de instruções. Confrontadas com uma crise de saúde pública, as pessoas foram obrigadas a ficar em casa, o que tem um impacto fortíssimo na vida económica e social dos portugueses, mas, muito em particular, na sua vida cultural.

O encerramento de museus, teatros, bibliotecas e salas de cinema, entre muitos outros equipamentos, alterou profundamente as bases normais de uma participação cultural plena, mas, mais que isso, abalou a vida de todos aqueles que trabalham no setor da cultura e das indústrias criativas. Este setor enfrenta uma conjuntura particularmente complexa, face a situação de não normalidade social que estamos a viver.

É a isto que temos de dar resposta. Uma resposta que começou, aliás, a ser dada no imediato da emergência. Como disse aqui, há cerca de um mês, essa “resposta tem de ser global e estruturada. Tem de articular medidas de âmbito transversal e de âmbito setorial. Tem de combinar medidas desenhadas para o curto prazo e medidas pensadas para o médio e longo prazo”. É com este objetivo que temos vindo a trabalhar.

A área governativa da Cultura, como não poderia deixar de ser, esteve e está ativamente envolvida na procura de soluções transversais e, por isso, as medidas de apoio às pessoas e à atividade económica e social aprovadas pelo Governo incluíram sempre uma abordagem e normas adequadas à realidade do setor da cultura. Isto aconteceu com as medidas de apoios sociais, com as medidas de apoio aos trabalhadores independentes, com o regime de lay off simplificado, com diferimento do cumprimento de obrigações perante o Estado, com a moratória no pagamento de créditos perante instituições financeiras, com a moratória no pagamento de rendas habitacionais e não habitacionais, com as linhas de crédito à atividade, entre muitas outras.

Mas este Governo aprovou, também, medidas específicas para o setor da cultura em tempo de emergência.

Assumimos, desde a primeira hora, a manutenção de compromissos e pagamentos por parte do estado

Os Teatros Nacionais suspenderam a atividade programada, mas honraram todos os compromissos financeiros calendarizados e assumidos com as estruturas artísticas, seus trabalhadores, artistas e técnicos independentes.

A DGARTES manteve os pagamentos dos apoios mesmo para as atividades canceladas.

Os concursos de apoio ao cinema e ao audiovisual de 2020 estão a decorrer desde o dia 18 de fevereiro, com um valor superior ao de 2019, num total de 22.2 milhões de euros.

Lançámos, também, medidas de apoio para este período excecional.

Desde logo, a linha de apoio de emergência ao setor das artes financiada através do Fundo de Fomento Cultural do Ministério da Cultura. Esta linha de emergência definiu como primeira prioridade apoiar os projetos artísticos e artistas nos vários domínios das artes que não recebam qualquer apoio público.

Foram recebidos 1025 pedidos, dos quais 389 não foram considerados elegíveis por não se enquadrarem nos critérios definidos.

Dos 636 projetos que cumpriram os critérios definidos para apreciação, 416 enquadram-se na primeira prioridade outros seja não têm outros apoios. Destaco que destes 416, 157 foram apresentados por pessoas coletivas e 259 por pessoas singulares.

Face ao elevado número de propostas apresentadas, reforçamos a dotação orçamental desta linha de apoio em 700 mil euros. A dotação final fica, assim, fixada em 1 milhão e 700 mil euros, o que se traduz no apoio a 75% dos projetos enquadrados na primeira prioridade. Um total de 311 projetos apoiados.

Em maio começarão a ser assinados os protocolos com as entidades beneficiárias.

Em abril foi lançada pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas um Programa de Apoio ao Setor do Livro, com um valor global de 400 mil euros, que se destina à aquisição de livros dos catálogos das editoras e livrarias. Ainda no sector do livro, antecipámos a abertura das bolsas de criação literária com um valor global de 180 mil euros.

Por último, é de salientar a decisão de aquisição antecipada no montante de 15 milhões de euros em espaço para publicidade institucional através de televisão e rádio, em programas generalistas e temáticos informativos, e através de publicações periódicas de informação geral.

Estamos, agora, a entrar numa nova fase. Um período de progressivo regresso às atividades, ao longo do qual é muito importante, tenho-o dito frequentemente, que a cultura tenha um papel central no plano de relançamento da economia e da vida em sociedade.

A partir do mês de maio, a cultura vai, progressivamente, reabrir. Estamos a trabalhar com todos os equipamentos culturais - museus, monumentos e palácios, cinemas, teatros, auditórios e salas de espetáculos - e com as diversas associações representativas dos sectores para uma reabertura progressiva, com regras claras para a segurança de todos, colaboradores, artistas, público. Todos.

Em simultâneo e para preparar o futuro, é necessário dar prioridade às pessoas: os artistas, os técnicos, todos os que trabalham neste setor. Para isso criámos um Grupo de Trabalho conjunto com as áreas governativas da Segurança Social e das Finanças, com o objetivo de avaliar, implementar e divulgar os regimes dos contratos de trabalho dos profissionais de espetáculos e respetivo regime de segurança social. Este grupo constituído pelos vários organismos das diferentes áreas

governativas reunirá periodicamente com todas as entidades representativas dos diferentes setores da cultura.

Já na segunda-feira, dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, data simbólica, vamos reabrir todos os museus, palácios, monumentos e sítios arqueológicos.

Na quarta fase, que terá início a 1 de junho estimamos que se possam abrir cinemas, teatros, auditórios e salas de espetáculos.

Sabemos que a programação cultural em todo o país vai ter diversas limitações, no respeito pelas regras definidas em articulação com a Direção Geral de Saúde.

Muitos dos eventos culturais previstos para este verão foram já cancelados.

É importante criar condições para que, em todo o país, seja possível a realização de programação cultural. É importante para a coesão social e territorial. É importante para as pessoas, e é fundamental para artistas, autores, técnicos, entidades culturais de todo o país.

Por isso, estamos a trabalhar em articulação com diversas instituições, como as CCDRs e outros parceiros de âmbito local e nacional para que seja possível garantir o apoio à programação cultural em rede e consigamos, assim, assistir a uma retoma da oferta cultural.

Nos próximos meses irei pessoalmente acompanhar, no território, esta reabertura progressiva da oferta cultural - nos nossos museus, monumentos, livrarias, bibliotecas, teatros e cinemas - garantindo que o fazemos em segurança, com confiança e no espírito de diálogo que continuará a caracterizar a atuação da área governativa da Cultura.

Continuaremos, assim, a trabalhar com todos para criar condições para este “regresso progressivo à normalidade”, prosseguindo, por um lado, com os compromissos assumidos no início do mandato deste Governo e, por outro lado, criando e concretizando novas soluções e medidas que respondam aos desafios que esta situação criou para todos, mas muito em especial para a cultura.

Graça Fonseca

13 de maio de 2020